

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

**PRÁTICAS BISEXUAIS: UMA NOVA IDENTIDADE OU UMA NOVA  
DIFERENÇA?**

**CAMILA DIAS CAVALCANTI**

*Formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora em temas relacionados à sexualidade, gênero e identidade. Atualmente trabalhando no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos Ameaçados da SEDH-PR e professora de direitos humanos. Pesquisadora-bolsista do Observe – Observatório da aplicação da Lei Maria da Penha.*

**Resumo:** Este artigo traz a bissexualidade como afirmação de uma identidade possível e legítima, tendo em vista as diversas formas que a sexualidade tem de se expressar. Mesmo sendo uma prática polêmica e, muitas vezes, tratada com preconceito e discriminação, a bissexualidade não se faz menos ausente e coloca em discussão a importância de se repensar a categorização das identidades.

**Palavras-chave:** bissexualidade, identidade, discriminação

**BISEXUAL PRACTICE: A NEW IDENTITY OR A NEW DIFFERENCE?**

**Abstract:** This article brings bisexuality as an affirmation of identity and legitimate as possible, considering the various ways that sexuality has to be expressed. Despite being a controversial practice and often treated with prejudice and discrimination, bisexuality is not made less missing and calls into question the importance of rethinking the categorization of identities.

**Keywords:** bisexual practice, identity, discrimination

A bissexualidade vem marcada por aspectos negativos que, de modo geral, contribuem para que ela ‘permaneça’ submersa, quando se fala em identidade, orientações e práticas sexuais não-heteronormativas. É comum tratar os bissexuais com suspeita e ouvir piadinhas a respeito de sua orientação, como indecisos, promíscuos, falta de caráter, homossexuais não assumidos, e outras categorias que marginalizam ainda mais essa orientação.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Quando se trata de práticas bissexuais, assumir uma identidade é sempre algo polêmico. Isso porque eles recebem críticas tanto dos heterossexuais quanto dos homossexuais, pois ambos acreditam que a bissexualidade é uma fuga da identidade homossexual. Portanto, ‘sair do armário’, no caso dos bissexuais, é bem mais complexo do que se pensa.

De fato, a bissexualidade e as práticas bissexuais foram relatadas, ao longo da história, ligadas à transmissão do HIV/AIDS e à fuga de alguns homens casados que à noite saem em busca de parceiros do mesmo sexo. Tal ligação contribuiu e contribui, ainda hoje, para o preconceito e discriminação frente aos indivíduos que se assumem como bissexuais. Além de confirmarem uma prática sexual/social não heterossexual e considerada, portanto, ilegítima, ainda ‘circulam pelos os dois lados’.

“Por seu caráter ambivalente, a bissexualidade é tida como a mais polêmica e controversa das orientações sexuais. Quer dizer, dentro da polaridade hetero/homossexual, que consolidou o objeto de desejo sexual (Butler, 2003), lidar com a possibilidade de pluralizar o objeto de desejo vem sendo alvo de constantes discórdias” (Cavalcanti, 2007, pg. 09).

A dificuldade em lidar com a multiplicidade e, principalmente, com uma identidade mutável colabora para que a bissexualidade seja vista como uma prática impossível de ser realizada, ou apenas possível para àqueles sujeitos tidos como promíscuos e que não querem nenhum compromisso, seja afetivo ou sexual.

Com a polaridade das identidades em homo e heterossexual, outras práticas foram se tornando invisíveis, ou mesmo, inconsistentes na lógica da representação ‘identitária’. Outro ponto importante é a necessidade que temos em manter a coerência entre o sexo,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

gênero e desejo (Butler, 2003), isto é, a cada atribuição – masculina e feminina – é esperada uma personalidade e um objeto de desejo sexual.

Nessa lógica de representação, que claro, nem sempre condiz com a realidade, a bissexualidade fica irrepresentável, e assim inteligível aos olhos de muita gente que acredita na irredutibilidade da sexualidade, do sexo e do gênero. Assim, as práticas bissexuais acabam se marginalizando e o preconceito só aumenta as dificuldades delas se assumirem como práticas legítimas.

“Assim, indivíduos bissexuais passam muitas vezes despercebidos, invisíveis numa representação e significação onde se faz proibido discordar de uma lógica binária e polarizada. Em nossa cultura a representação majoritária da sexualidade se organiza a partir de dois pólos bem marcados, a heterossexualidade e a homossexualidade, e a cada pólo correspondem identidades bem definidas, quais sejam, os heterossexuais e os homossexuais” (Seffner, 2004, p. 235).

O ponto central das críticas à bissexualidade, referentes ao movimento homossexual, é que a possibilidade dos bissexuais transitarem ora na homo ora na heterossexualidade torna a bissexualidade uma prática suspeita, indefinida e incapaz de se erguer na luta por uma livre expressão da sexualidade.

De fato, a afirmação de uma identidade se torna imprescindível na visibilidade e conquista de direitos. A articulação de práticas, orientações e identidades que não condizem com a norma ‘heteronormativa’ fortalece o movimento pelo respeito às diferenças e igualdades de direitos, pois a não garantia deles tem impedido o exercício da cidadania plena por parte desses indivíduos.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Mas, pensar a bissexualidade é exatamente problematizar a naturalidade que durante muito tempo aprisionou os indivíduos em categorias e classificações como forma de controlar a sua sexualidade, reprodução e outras maneiras de controle social. As práticas bissexuais demonstram que é impossível tratar a sexualidade como única e imutável.

Outra crítica bastante comum aos bissexuais é o que se refere à fidelidade. Os bissexuais são vistos como promíscuos, pessoas que só querem saber de sexo e não se interessam em estabelecer um relacionamento afetivo e emocional. Porém, relacionar-se com ambos os sexos não significa fazer isso, nem é o mesmo que afirmar a falta de compromisso e sentimento que ambos podem depositar no relacionamento.

Afirmar uma identidade bissexual é questionar uma polaridade da orientação sexual, que insiste em hierarquizar os indivíduos por suas práticas, desejos e identidades sexual e de gênero. A possibilidade de se relacionar com ambos os sexos não faz da bissexualidade uma prática menos legítima. Ao contrário, demonstra o quanto nossas vivências e experiências são diversas e plurais.

Não se trata de eleger uma nova diferença, mas garantir que os indivíduos possam expressar sua sexualidade da maneira como se sentirem seguros e confortáveis, desde que, claro, o desejo e a prática sejam consenso entre aqueles que delas participam.

É importante que a sociedade seja consciente das várias possibilidades de identidade, identificação e reconhecimento que atualmente as pessoas estão em busca. Isso somente reforça o caráter cultural e social pelo qual se constitui uma sociedade que se quer democrática e de direitos para todos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

- BUTLER, Judith. (2003). **Problemas de gênero - Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CAVALCANTI, Camila D. (2007). **Visíveis e invisíveis: identidade e práticas bissexuais**. Dissertação de mestrado. UFPE. Mimeo.
- GIDDENS, Anthony (1993). **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da USP.
- FOUCAULT, Michel. (1988). **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: edições graal.
- PARKER, Richard G. (1991). **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Best Seller.
- SEFFNER, Fernando (2003). **Derivas da masculinidade: representação, identidade e diferença na masculinidade bissexual**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mimeo.

Recebido: 08/12/2009

Aceito: 08/01/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)